



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Conhecimento De Acadêmicos De Medicina Sobre O Autismo

Autores: JORDANA DE PAULA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); NARCÉLIO MENEZES SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); FRANCISCA ANDRINNY VASCONCELOS QUARIGUASI ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IGOR ABADESSA DA IGREJA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IGOR WESLAND ASSUNÇÃO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); MARIANA MOURA DE MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IARA SAMARA FERRAZ OLEGÁRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); IVIS DA GRAÇA LIMA GIRÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); BRUNA RIBEIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL); SAULO BARROS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS SOBRAL)

Resumo: Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina sobre o Autismo, comparando os resultados entre os estudantes do primeiro ao quarto ano do curso. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, transversal, mediante a aplicação de um questionário validado entre acadêmicos dos quatro primeiros anos de graduação médica, em junho de 2015, cujo desfecho foi o conhecimento do Autismo e os fatores em estudo foram conhecimento sobre etiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico do Autismo, além do conhecimento da Síndrome de Asperger. Resultados: Dos 122 participantes, 63 alunos (52%) acertaram a tríade fundamental quanto a critérios diagnósticos do Autismo, com maior índice de acertos entre os estudantes do segundo ano de graduação. Quanto à sintomatologia, 62 alunos (51%) acertaram, sem diferenças significantes entre os graduandos. No tocante ao conhecimento sobre Síndrome de Asperger, apenas 36 alunos (30%) acertaram, com discreta inclinação para os alunos do terceiro ano. Quanto ao QI habitual de pessoas com Autismo, apenas 21 alunos (17%) acertaram, sem discrepância considerável entre os graduandos. Sobre o tratamento mais comumente efetivo, 88 alunos (73%) acertaram, embora não houvesse contraindicação aos outros tratamentos citados, com predomínio de acertos entre os alunos do segundo e do quarto ano. Com relação à etiologia, 44 alunos (36%) acertaram, com destaque para os alunos do segundo ano de graduação. No que concerne ao prognóstico do Autismo, apenas 40 alunos (32%) acertaram, principalmente os alunos do primeiro e do segundo ano da graduação. Conclusão: De modo geral, o nível de conhecimento dos estudantes de Medicina sobre o Autismo esteve abaixo do recomendável e ainda é permeado de vícios advindos da cultura popular, sem comprovação científica. Outrossim, o conhecimento dos estudantes sobre o Autismo não melhorou no decorrer do curso, sendo necessária uma abordagem mais efetiva desse tema no currículo médico.